



# PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

## Entrevista com Clóvis Boufleur – Direito à saúde

Conforme está descrito na Constituição Federal, a saúde é um direito da população. Isso inclui por um lado um conjunto de ações e serviços necessários para a promoção e a proteção da saúde, para todas as idades e em diferentes locais. Por outro, requer a participação da comunidade na fiscalização dos serviços e na construção de políticas de saúde.

Infelizmente, a realidade está repleta de casos em que este direito não é respeitado integralmente. Por isso, com a finalidade de manter o diálogo com as instâncias responsáveis pelos serviços de saúde, compreender as razões que dificultam o pleno funcionamento para todos e buscar soluções, a Pastoral da Criança tem, em seu time de voluntários, os articuladores de saúde.



A seguir, o gestor de relações institucionais da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Clóvis Boufleur, explica o que faz esse voluntário, como é possível se informar melhor e exigir o cumprimento do que é assegurado pela legislação, sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e com qualidade.

### Como as pessoas podem conhecer os seus direitos no SUS?

Os direitos são definidos na Constituição Federal e nas Leis do SUS. Gostaria de citar aqui um dos documentos que resume esses direitos, que é a Carta dos Direitos e Deveres dos Usuários do SUS. Ela foi publicada na Portaria 1820 de 2009, pelo Ministério da Saúde. As pessoas podem acessar essa Carta na internet ou buscar mais informações sobre ela na Unidade de Saúde ou no Conselho de Saúde do município.

### Quando um direito à saúde é negado, o que fazer?

O primeiro passo é a conversa franca e aberta com as pessoas que trabalham na Unidade de Saúde e outros serviços. É preciso evitar o equívoco de pensar que punir é a primeira ou a única solução. Em muitos casos, o problema pode estar relacionado à gestão do SUS ou à falta de mais formação e atualização adequada dos profissionais de saúde e outras muitas razões. Nos casos em que há dificuldade de diálogo, um dos caminhos é informar o fato para Ouvidoria do SUS, que existe na Prefeitura, ou pedir o auxílio e a orientação ao Ministério Público. Ele tem, justamente, a função de proteger o direito das pessoas.

## **As filas são um problema muito comum no sistema de saúde. O que pode ser feito para que as pessoas sejam atendidas sem precisar ficar na fila?**

As Unidades de Saúde podem utilizar modelos de classificação de risco para colher e avaliar o grau de urgência das queixas dos pacientes, dos usuários, colocando em ordem de prioridade para o atendimento. É comum que os serviços de urgência e emergência usem esse tipo de classificação. Normalmente, usam as cores vermelho, amarelo, verde e azul para classificar a necessidade das pessoas. Essa ordem não é a mesma da ordem de chegada. Portanto, o foco é na situação de saúde da pessoa. Nesta proposta, as pessoas poderiam ir ao serviço a qualquer hora durante dia e sempre seriam atendidas por alguém do serviço de saúde. E a partir da sua situação, encaminhadas para um serviço de plantão, se fosse um caso de urgência ou marcar um horário para consulta em outro dia ou no mesmo dia, mais tarde. Para funcionar, é preciso ter a confiança da população de que as regras terão como base princípios técnicos, serão respeitadas e vão valer para todos.

## **Que atribuições tem o Conselho de Saúde em relação aos direitos à saúde?**

A maior parte da população pensa que o SUS é somente o atendimento para quem está doente. Nem sabem que para o SUS funcionar, é preciso ter a participação direta da comunidade, por meio dos Conselhos de Saúde. Estes conselhos têm a missão de melhorar os serviços do SUS com propostas que melhorem a saúde, previnam que as pessoas fiquem doentes. Outra contribuição dos conselhos é fiscalizar o uso do dinheiro da saúde. Os municípios que têm mais participação nos conselhos, certamente, têm melhores serviços de saúde.

## **Quem é o articulador de saúde da Pastoral da Criança?**

Os voluntários que atuam como articuladores são pessoas interessadas em promover melhorias na saúde. Eles têm a função de ser ponte entre a comunidade, os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e os Conselhos de Saúde. Nos últimos anos, uma das atividades principais do articulador foi estudar as mortes de crianças menores de um ano, para prevenir outras mortes. Como a mortalidade infantil, felizmente, diminuiu no Brasil, orientamos que o articulador agora tenha como foco de trabalho, defender o direito à saúde das crianças e suas famílias. Dentre esses aspectos, destacamos o acompanhamento da baixa qualidade do serviço de saúde; de dificuldades na oferta de exames; não realização da medida da curva uterina; falta de vacinas, medicamentos e suplementos de ferro, ácido fólico. E nós pedimos, também, para que ele possa desenvolver ações para resolver e prevenir essas situações.

## A Pastoral da Criança precisa de mais articuladores. Como uma pessoa pode se tornar um articulador na Pastoral da Criança?

Você, certamente, conhece, na sua vizinhança, crianças ou gestantes que vivem a dura realidade de ter o seu direito à saúde negado ou perderam a esperança depois de tanto esperar um atendimento nos serviços de saúde. Você mesmo, certamente, tem ou teve em algum momento, uma experiência de ter o seu direito negado e, certamente, ficou incomodado com isso. Diante dessas situações, a gente pode ter várias atitudes e sentimentos. Um deles pode ser a vontade de arregaçar as mangas e mudar a situação. Se este é o seu caso, procure a Pastoral da Criança na paróquia da sua cidade e venha fazer a capacitação para ser um articulador. Assim, a saúde de todos, especialmente das crianças e gestantes, vai ficar muito melhor com este gesto.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.  
Programa de Rádio 1303 - 19/09/2016 – Crianças com diferença no funcionamento do seu organismo